

PRÉMIO

Viagens

Março 2006 | Ano I | Edição n.º 05 | Mensal
Director: Hugo Vaz de Oliveira Preço: 3,5 euros

Neve

Formigal

Há mais Pirinéus,
para além de Andorra
e de Baqueira Beret...

Nova Zelândia

O paraíso a sul

A vizinha 'pequena' da Austrália é um dos
mais incríveis destinos turísticos do mundo



Foto-Reportagem

Buenos Aires:
uma metáfora argentina,
feita de tango e orgulho

Europa
Atenas
e Veneza

Conheça a capital helénica,
e descubra a cidade dos canais

POCINHÃO



BAY

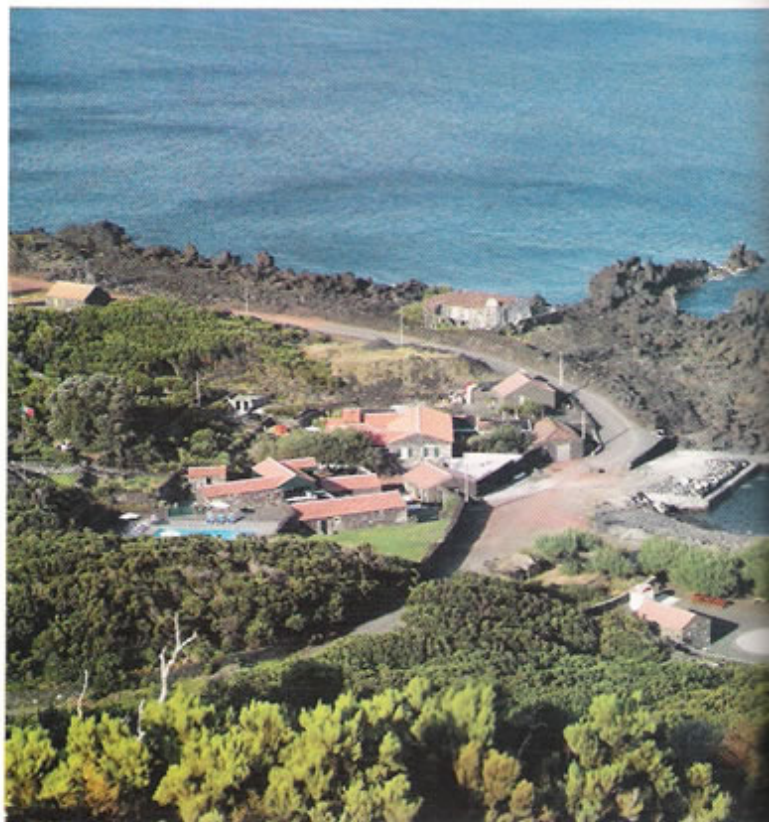
Tranquilidade açoriana





Em pleno coração da paisagem vinícola da ilha do Pico, classificada património da Humanidade pela UNESCO, ergue-se o Pociñobay, um espaço original no panorama da hotelaria nacional. A estância, designada 'design home stay' (como não possui dez quartos não é considerada hotel), reúne um conjunto de serviços de elevada qualidade, proporcionando dias de conforto e repouso na ilha açoriana.

Antiga quinta de produção de vinho e de aguardente de figo, foi adquirida por um casal que vivia em Lisboa e resolveu comprar uma casa de férias na ilha. «Soubemos que estava à venda e, apesar de muito arruinada, comprámos para a transformar em casa de férias», explica Luísa Terra, managing director e natural do Pico. A aquisição foi feita por telefone, sem verem o espaço; sabiam apenas que estava situado ao lado do mar, o que é «uma raridade». «Pensávamos que tínhamos comprado uma casa e viemos a descobrir que tínhamos comprado três e vários amazéns (lagares onde produziavam o vinho), mais 14 hectares de terreno». Recuperada a casa principal, e depois de se mudarem definitivamente para a ilha, nasceu a ideia de aproveitar melhor o espaço que, aliada à paixão que têm por viajar, resultou numa «escolha linear» - abrir um pequeno «hotel de charme». ►





Singular A decoração do Pocinhobay preserva o traçado original e os materiais tradicionais da ilha, entrecruzando-os com design moderno e estilo vintage. Além de proporcionar todo o conforto e bem-estar aos hóspedes, preserva a alma açoriana.





Conforto


O Pocinhobay reinventou a experiência de pemoitar num hotel, combinando design sofisticado e elementos naturais. Aberto ao público desde o Verão passado, preserva a traçada original das casas e os materiais de origem, entrecruzados com um design moderno e cuidado, nomeadamente de Philippe Starck.

Nos cinco quartos, equipados com mini bar, cofre, tv satélite, telefone e acesso à Internet, os elementos essenciais são a madeira e a pedra basáltica, tendo sido respeitada a estrutura de origem. Por exemplo, as bancadas dos quartos de banho são em pedra única uma vez que era aí que se situavam os lagares da quinta. Aos materiais de origem foram aliadas novos elementos. As camas, em madeira e palhinha, foram desenhadas por Luísa Terra e os quartos contam ainda com peças decorativas étnicas, como quadros de pintura cusquenha e mandalas tibetanas, e mesas e cadeirões 'vintage' combinadas com peças de design moderno, como candeeiros e jarras estilizadas.

Para maior conforto dos hóspedes, a roupa de cama e os produtos à disposição nos quartos de banho são exclusivamente naturais, privilegiando os lençóis toque de seda e as almofadas e edredões hipoalergénicos.

Exteriores

A decoração singular, que entrelaça a alma açoriana e o espírito moderno, estende-se aos espaços exteriores, locais de puro conforto com o azul do mar como pano de fundo. Autênticas salas de estar ao ar livre (cobertas e semi-cobertas) permitem aproveitar o clima e desfrutar da tranquilidade da ilha. Os cadeirões em palhinha e as redes de descanso convidam ao repouso e à contemplação da natureza.

É também numa destas salas exteriores que é servido o pequeno-almoço, uma iguaria matinal composta por deliciosos produtos locais. Refeição mais importante do dia, combina fruta fresca variada com diferentes tipos de pão, incluindo a típica massa sovada e a rosquilha, bolo caseiro, croissants, inúmeras compotas caseiras, queijos do Pico e ainda de São Jorge, manteiga das ilhas, mel de flor de incenso... Uma mesa farta e saborosa é a melhor forma para partir à descoberta do encanto da ilha do Pico. 

'Home stay design' Situado em plena paisagem vinícola do Pico, classificada pela UNESCO como Património da Humanidade, o Pocinhobay distingue-se dos outros conceitos hoteleiros. Com apenas cinco quartos, define-se como 'home stay design', aliando o rústico à beleza natural da ilha.







Néctares do Pico

O Verdelho do Pico, denominação de origem, é um vinho generoso, de grandes tradições. Segundo vários autores, a sua origem remonta ao povoamento da ilha do Pico, quando os frades franciscanos aí introduziram o plantio da vinha. Edificadas as igrejas, era necessário vinho para a celebração da missa. Os religiosos aperceberam-se das semelhanças entre as condições edafoclimáticas da Sicília e as de algumas ilhas



açorianas e trouxeram de Itália a casta então mais conhecida, o verdelho, que floresceu rapidamente. O vinho produzido tornou-se famoso e foi exportado com grande êxito para o Norte da Europa. Até a Rússia se rendeu aos encantos do Verdelho do Pico; diz-se que, após a revolução de 1917, foram encontradas várias garrafas armazenadas nas caves dos antigos czares da Rússia. Plantados em solo de lava, protegidos dos ventos por paredes de pedra negra e áspera, os cachos de uva são aquecidos pelos raios de sol, ganhando a doçura do mel. Espremidos, produzem um vinho branco seco, com uma graduação alcoólica dos 15 a 17 graus. Depois de envelhecido, dá origem ao excelente aperitivo do Pico. As vinhas, que marcam a paisagem da ilha, produzem ainda um vinho branco, seco e frutado, e um tinto 'Vinho de cheiro'. A área geográfica correspondente à Indicação de Proveniência Regulamentada 'Pico' abrange parte dos concelhos da Madalena, de São Roque e das Lajes. 

Guia Total Pocinho Bay

História

A ilha do Pico foi povoada a partir do século XV com naturais do Norte do país. Como o primeiro capitão donatário, Álvaro de Ornelas, não tomou posse efectiva da ilha, o Pico foi anexado à capitania do Faial. Lages foi a primeira vila, seguindo-se S. Roque, em 1542. Por influência da ilha do Faial, a população do Pico dedicou-se à cultura do trigo e à exploração do pastel, planta tintureira da Flandres, e, mais tarde, à vinha e à pesca. O século seguinte passou despercebido na história da ilha, marcada por fortes erupções vulcânicas no século XVIII. Por influência dos baleeiros americanos, então presentes no arquipélago, a população dedicou-se à caça do cachalote. Em 1723, Madalena, importante porto de ligação com o Faial, foi elevada a vila. O árduo trabalho dos campos de lava transformou-os em pomares e vinhedos, dando origem ao Verdelho do Pico. Em meados do século XIX, o oídio destruiu as vinhas e a recuperação foi lenta. Em 2004, a paisagem vinícola da ilha do Pico foi considera-

da Património Mundial pela UNESCO.

Gastronomia

O peixe é a base de muitos pratos típicos do Pico. Caldos de peixe, polvo guisado com vinho, arroz de lapas e lulas grelhadas são algumas sugestões. Para os apreciadores de marisco, as lapas, o cavaco, a lagosta e os caranguejos sugerem deliciosas refeições. Também a carne está presente na mesa do Pico através da típica linguça com inhames, torresmos de porco, morcela ou caçoila, acompanhadas por pão e bolo de milho caseiros. O queijo do Pico é uma boa forma para iniciar a refeição, assim como o Verdelho, degustado como aperitivo. Para adoçar a boca, destacam-se as rosquilhas, o arroz doce, a massa sovada e bolo de vésperas.

Festividades

Ilha de tradições, o Pico acolhe várias festas e eventos populares nos meses de Verão. A Festa do Espírito Santo, manifestação religiosa, é comum a todo o arquipélago e decorre entre os meses de Maio e Se-

tembro. Misto de religioso e profano, segue-se a Festa de Santa Maria Madalena, em Julho, uma homenagem à padroeira do concelho. No último fim-de-semana de Julho realiza-se o Cais de Agosto, em S. Roque, e a 6 de Agosto decorrem as Festas do Bom Jesus Milagroso, no Santuário em S. Mateus do Pico. A Semana dos Baleeiros, de 20 a 26 de Agosto, homenageia a actividade baleeira e a apanha da uva é celebrada em Setembro na Festa da Vindima.

Lazer

A tranquilidade que se respira no Pocinhobay é, só por si, um convite ao ócio. Desde ler um bom livro numa das redes de descanso a um passeio pela propriedade são muitas as opções de descontração. Com 14 hectares e toda murada, a propriedade mostra a diversidade floral do Pico, inebriando o visitante com o doce aroma do incenso, agora em flor. Um passeio pela antiga quinta, no coração da paisagem vinícola, é também descobrir os típicos currais feitos em pedra, tão preciosos para a vinha. Passeios na ilha, 'whale watching', mergulho com golfinhos ou subida ao Pico (o ponto mais alto de Portugal) são algumas actividades recomendadas que podem ser marcadas através da estância. 